

SERMAO NA

ACÇAÕ DE GRACAS.

QUE NA SE. CATHEDRAL DA BAHIA
se celebrou pelos felicissimos cazamentos

DOS SERENISSIMOS SENHORES PRINCIPES,

DE

PORTUGAL, E CASTELLA;

D E D I C A D O

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR ARCIBISPO DA BAHIA

D. LUIS ALVERES
DE FIGUEYREDO,

METROPOLITANO DOS ESTADOS
do Brasil, Angola, e S. Thome, do Conselho de
Sua Magestade, &c.



P R E G O U - O

O D O U T O R

SEBASTIAO DO VALLE
P O N T E S,

DEAÕ DA MESMA SE., DEZEMBARGADOR
da Relaçõ Ecclesiastica, Provisor, e Vigayre geral
do Arcibispado.

SERMAO

ACORDO

QUE HA SE CATUORAL DA TAVIA

DE

TORTUGAL E CASTILHA

DE

DE

DE

DE



DE

DE

DE

DE

DE

DE

DE



DEDICATORIA.
ILLUSTRÍSSIMO SENHOR.



IGNOV-SE Vossa Illustríssima mandarme que nesta acção de graças pelos felicíssimos casamentos dos Sereníssimos Prin-

Principes do Brasil o Senhor D. Joseph com a Serenissima Princeza a Senhora Dona Maria Anna Vittoria, e do Serenissimo Principe das Asturias o Senhor D. Fernando com a Serenissima Princeza de Portugal a Senhora Dona Maria Barbora fosse em o Prêgador.

Bem entendi eu logo da energia, e efficacia, com que Vossa Illustrissima me mandava, que juntamente me encarregava oprimor da obra: Nihil in te mediocre esse contentus sum; totum summum, totum perfectum desidero, escrevia S. Jeronymo a Paulino; e que com suavissimo, mas imperiozo modo me dizia: Mandatum hoc non supra te est; e só me dizia com Santo Augustinho: Et si rem grandem dixissem vobis, certè debuissetis facere; pois estava Vossa Illustrissima muyto certo que a materia, sobre que eu havia de falar, era a todas as
luzes

luzes grande, alta, e majestosa.

O que logo me occorreu para desfer-
rar o meu justissimo, e bem fundado re-
ceyo.

Plus alijs de te, quàm tu ti-
bi credere noli, foy o poder, e a au-
thoridade de quem me mandava: Sermo
ejus potestate plenus est; e a obe-
diencia, que por tantos titulos devo a Vos-
sa Illustrissima; e alentado com a prome-
sa do Capitulo 21. dos Proverbios: Vir
obediens loquitur victoriam; sem
dizer: Non sum eloquens; prof- ^{Exod. 41}
trado ao pès de Vossa Illustrissima lbe bey-
jei a mão, por ser servido dar-me tão glo-
riosa incumbencia.

A diligente pressa, com que ideey, e
escrevi o Sermão, bem inculca o gosto,
com que me entreguey a esta empreza:
Nisi id, quod agendum est, de-
lectet, & ametur, non fiet, dis
Santo Augustinho. Chegou o bom dia de
falar em prezença do melhor, mais en-
tendi-

J. em.
17.16.

Id.

tendido, mais discreto, e mais politico auditorio da Bahia, felicidade, que a valio por grande : Beatus qui dicit in aures audientium, dis S. Clemente Alexandrino. E com me acbar grandemente temerozo, sem jaçtancia posso dizer com verdade : Non sum turbatus te Pastorem sequens; antes parece que a presença de Vossa Ilustriſſima, que me elegera, me suggeria alentos, para expor o bom, que me póde occorrer : Quod egressum est de labiis meis rectum, in conspectu tuo fuit.

Com esta experiencia me persuadi que, pois Vossa Ilustriſſima assim alentava ao Pregador, igualmente ampararia a pregação. Confesso que, aindaque não vay destituida de folhas, toda via vay muyto despida de flores, que communmente se não achão neste Valle; e não fora pouco aceyta, se, como a figueyra, sem se ornar de flores, toda se dezentranhasse em fruttos : Poma pro floribus; que he o
que

que Vossa Illustrissima em suas Cartas
 Pastoraes muyto encarrega, n'anda, e
 recomenda aos Pregadores. Mas, como
 nesta funcção prececu Vossa Illustrissima
 com as acções, que mais podem mover,
 e persuadir a suas ovelhas a obedecer a
 Deos, e aos Monarcas: Vita subdi-
 torum informatur ad obedi-
 dum Deo, & Principibus; parece
 que quasi se não percebe a minka falta,
 ou que esta fica remissivel em occasião de
 tanto gosto, e funcção de tanta alegria:
 nem podiaõ faltar os fructos em Vossa Il-
 lustrissima; pois além de ser aquella Ar-
 vore, com que principia o Psalmista:
 Tanquam lignum, quod planta-
 tum est secus decursus aquarum,
 quod fructum suum dabit in tem-
 pore suo, o uso, que Vossa Illustrissi-
 ma tem de bem fazer, passou a ser nature-
 za: Benefacere ex consuetudine
 in naturam vertitur, dis Sallustio; e
 isto he mais, que dar fructos a seu tempo.

Auchi:
 habita
 Cod nê
 filius
 propa:
 ue.

psal'm. 1

De

Luc. 13.
17.

Cant. 2.
14.
Alap.

De huma figueyra lemos na sagra-
da Escriitura que em tres annos, em que
se buscárao seus fruttos, se não achá-
rao: Ecce anni tres sunt, ex quo
venio quærens fructum in ficul-
nea hac, & non invenio. Ainda
não estão completos bem tres annos, que
a copada Figueyra de Vossa Illustrissima,
bem inculcada no nome, e Armas de Vos-
sa Illustrissima, foy transplantada no ter-
reno desta sua ditosa Diecese com felici-
dade assás grande deste seu Arcubispado:
Nihil in Ecclesia pretiosius, ni-
hil optabilius bono, utilique Pas-
tore, dis S. Bernardo. Mas bem se sa-
be que todos quantos desde então busca-
rao nelle fruttos, os achárao suavissimos;
e dizião a bocca chea: Ficus protulit
grossos suos; ficus præ omnibus
fructibus suavis est; e até nas melli-
fluas palavras, com que Vossa Illustrissi-
ma nos trata, bem mostra a doçura de seus
fruttos: Mel, & lac sub lingua ejus.
Da

Da abundancia destes mellifluos fructos se vio tambem felismente participante aquella parte do Reconcaro, que se achou desde a Matris do Apstolo S. Bartholomeu de Maragogipe até a de Nossa Senhora da Purificação, na vigilantissima vizita, que Vossa Illustrissima fes daquellas Igrejas logo que acabou de vizitar a Cidade, procurando muytas, e repetidas vezes com as pregações, que fazia naquellas Paroquias, introduzir nos corações daquellas, que enviaão a vòs do seu Pastor, aquellos dignos fructos, que tanto procurava o Baptista: Facite ergo fructus dignos poenitentiae, e declara S. Mattheus no Capitulo 3. v. 8. e S. Lucas no Capitulo 3. n. 8. por meyo dos Santos Sacramentos, que incansavelmente administrava, e pelas confissões geraes vio Vossa Illustrissima sazonados fructos, não vigesimos, não sexagesimos, mas centesimos, de que trata S. Mattheus no Capitulo 13. n. 23. Et fructum affert,

fert, & facit, aliud quidem cē-
tesimum, ficando os ouvintes iguamen-
te consolados, e instruidos; e aonde a fa-
ma estendia esta noticia, dizia todo o sa-
bio, pio, e devoto, descobrindo o que
passava no interior de seus corações: **Præ-**
coquas ficus disideravit anima
mea; e por isso desciaõ de partes remo-
tas a matar aquella fome na mença de
seu Pay: **Ibo ad Patrem.**

M^{ch}.7.

Recolheu-se Vossa Illustrissima, quan-
do a olhos fechados o pedia a occasião, para
a sua Cidade; e com haver bastante mu-
dança de tempo, em todo não cessou a co-
pia destes saborozos, e ainda medicinaes
fruttos. Chegou a noticia destes felicissi-
mos Cazamentos, que applaudimos, e sem
poder Vossa Illustrissima encobrir, nem
disfarçar tanto gozo, e tanto prazer, lo-
go (sem tirar de Cesar o que he de Cesar)
delineou dar a Deos o que he de Deos,
como que n para mover, e excitar as ovel-
has pratica communmente o que aos Pas-
tores

tores aconselha S. Gregorio : Sit Pastor operatione præcipuus.

A' vista do grande exemplo, que nos dá Vossa Ilustrijsima, cooperando para estas celeberrimas festas, não como Pontifice no Brasil, mas como se o fosse nas Sês de Portugal, se animarão as suas ovelhas a estimar, applaudir, e festejar o que, por ser bem de todos, com prazer, e alegria de todos se deve festejar: Pietas exigit ut quidquid pro salute universorum gestum recollitur, communibus ubique gaudiis celebretur, dis S. Leão Papa.

Com estes fruttos pois, Ilustrijsimo Senhor, que Vossa Ilustrijsima fes, e em que brotou, parece esquece a falta dos que eu não fis; e assim lembrando-se Vossa Ilustrijsima de que toda a sua felicidade he beneficio, que conſeſguio com a penſão de valer aos que como eu neceſſitaõ della: Qui felices ſunt, ſua felicitate ad Dei gloriam, & aliorum

Alap. in
Cen. 30.
29.

G

rum

rum auxilium utantur; e na sua-
visissima consideração de que por isso tem
a figueyra folhas grandes, para que faça
sombra aos que della se amparao: Ficus
amplis toliis umbram facit, me-
valha agora como sempre: Contellio
non ingrati; pois dignissimamente ex-
erce Vossa Illustrissima o cargo de Pro-
vedor da Irmandade de S. Pedro, aquel-
le soberano Principe, que até com a sua
sombra fazia prodigios: obre a sombra
de Vossa Illustrissima comigo o que pa-
continuado não he maravilha.

Matth.
10.

Bem sey que sou ovelha entre lobos:
Ecce ego mitto vos, sicut oves
in medio luporum; mas muyto
bem sabe Vossa Illustrissima que a sombra
de huma figueyra se criaão aos pey-
tos de huma Loba Romulo, e Remo,
segundo a noticia, que deyxou escri-
ta Plinio, citado por Alapide: Addic-
que Romulum, & Remum sub
ficu nutritos à Lupa. He sem duvi-
da

da que dos fruttos daquella figueyra se sustentava esta fera, e com o suavissimo Juco delles, e sombra da mesma arvore, como deyxando de ser rustica, e sylvestre, se humanou tanto, que criou dous tao grandes Heroes, como verdadeyros, e legitimos herdeyros de Marte.

Finalmente não he Vossa Illustrissima nem por sombras a figueyra amaldiçoada para não dar mais fruttos: Nunquam ex te fructus nascatur. he sim huma tal Figueyra, como deslinhada para vir à Bahia fazer muito fructo:

Posui vos ut eatis, & fructum afferatis. He huma tal Figueyra, que cada hum de seus amantes, e reverentes subditos, olhando para Vossa Illustrissima, lhe dis com David: Benedicat tibi Dòminus ex Sion em correpondencia das muytas, e santas benções, com que por altos fins, e laudaveis fruttos quer Vossa Illustrissima, e a San-

Joan.
15. 16.

Psa.^{m.}
143.

Genes.
32.26.

ta Igreja vernos abençoados : Bene-
dicti vos à Domino; e com a ben-
ção, que agora espero me lance Vossa li-
lustrissima, como quem me apadrinha, que
de outra sorte me não levantarey de seus
pés: Non dimittamte, nisi benedi-
xeris mihi, dizia Jacob com o summo
dezejo, que explica Alapide: Ingenti at-
fectu, & desiderio hoc dixit Jacob;
entenderey que a clemencia de Vossa li-
lustrissima a meu favor interpõe boa par-
te da sua grande authoridade, e que não
só me promette aquella protecção, que o
Imperador Federico prometteu aos seus
Academicos: (não peço louvor, porque o
não mereço) Nostram laudem, &
protectionem omni modo me-
reantur, mas está dizendo aos Criti-
cos: Bonum opus intentio facit,
non valde attendes quid homo
faciat, sed quid cum facit aspi-
ciat. E com esta breve, mas nervosa,
e incontrastavel Apologia, fundada na
minha

minha tenção, attenção, dezejo, obriga-
 ção, e obediencia, ficarey seguro, se
 não de lograr triumphos, certamente de
 conseguir vittoria: Vir obediens lo-
 quitur victoriam. A Pessca de
 Vossa Illustrissima conserve, e guarde
 Deos como muytos havemos n'ister, e lhe
 pedimos.

Illustrissimo Senhor,

De Vossa Illustrissima

Subdito mais humilde, e mais
 obrigado, Q. S. M. B.

Sebastião do Valle Pontes.

G iij

Simile

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
1000 S. MICHIGAN AVE.
CHICAGO, ILL. 60607
U.S.A.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

1000 S. MICHIGAN AVE.
CHICAGO, ILL. 60607
U.S.A.



*Simile factum est Regnum Caelorum homini Regi,
qui fecit nuptias filio suo.*

Matth. Cap. 22. n. 2.

*Cum esset desponsata Mater EJUS MARIA
JOSEPH.*

Matth. Cap. 1. n. 18.

Gratias ago.

Luc. Cap. 18. n. 11.

Pax huic domui.

Luc. Cap. 10. n. 5.

Procefferunt vicum unum.

Actus Apostolorum. Cap. 12. n. 10.

*Gaudeamus, & exultemus, & demus gloriam ei:
quia venerunt nuptie.*

Apocal. Cap. 19. n. 7.

S. I.



ENDO,
como he,
doutrina do
Apostolo S.
Paulo, que
em todas as cousas de-
vem os dar graças a Deos:

*In omnibus gratias agi-
te; na pia consideração
de que assim succedem,
porquo assim 1.os são
uteis, e nos convem:
In omnibus rebus tan-
quam utiliter contingen-
tibus, convenientia Theo-
filato;*

filato; à vista das grandes conveniências, e utilidades, que consigo trazem os felicissimos Casamentos do Serenissimo Principe do Brasil com a Serenissima Princeza de Castella *Dona Maria Anna Vittoria*; e da Serenissima Princeza *Dona Maria Barbara* com o Serenissimo Principe das Asturias *D. Fernando*; mais que obzequio, he dividir alegrarle, e saltar de prazer a Bahia, e render graças a Metropole do Brasil; e chegado a haver jubilo, alegria, e acção de graças: *Gratias ago: gaudeamus, & exultemus, & demus gloriam ei*. não se podia omitir este Panegyrico; pois a taes alegrias, e acções de graças vinculou *Isaias* vós de louvor: *Gaudium, & letitia invenietur in ea, gratiarum actio, & vox laudis. He*

Isai.
51.

bem verdade que a vos devia fahir de outro Orgum; outro devia ser o Panegyrista; mas, se a obediencia me pos neste lugar, já deide aqui confeça, e pede, não digo a minha insufficiencia, mas toda a minha applicação, e estudo, que ao prazer do noílo Thema: *Gaudemus*, se accrescente aquelle grande jubilo, a que convida *S. Leão Papa*, de serem os despozorios do Verbo Divino de tanta grandeza, e excellencia, que todo este Summo Pontifice confessou de si não ser apto, idoneo, eloquente, nem elegante para falar de assumpto tão subido: *Gardeamus, quod ad eloquendum tantum misericordie Sacramentum impares sumus*.

Já deste pouco que dissemos apadrinhado dos Themas, podiamos de-

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. 87

deduzir assumpto : mas para mayor coherencia se me fas preciso referir o que os nossos mesmos olhos chegarão a ver. Publico he que se publicaráo estas celeberrimas festas a vinte e tres deste mes de Julho, e a meu entender com muyta coherencia : porque, se bem se adverte, acharemos que a Escriitura sagrada occorrente naquelle dia logo nas primeyras palavras da primeyra lição introduzio a Eliseu falando : *Eliseus locutus est*; e bem sabem os versados nas historias que quando nasceu este Profeta, a seu respecyto se ouviu a vós de hum novilho de ouro em forma, que se ouviu em toda a Jerusaleem, como publicando o seu nascimento: *In ortu Elisei* mugit virulus aureus, *Epiphania* & illius mugitus auditus fuit Hierosolymis. E apresentando nesta verdade, parece estar indicando que a sonora, e alegre publicação destas festas fosse naquelle dia; e a ser possivel se articulasse por huma bocca de ouro em forma, que a sua vós mais citrondosa, que a de Esrentor se ouvisse em todo o Brasil, já em competencia do novilho de ouro em Jerusaleem, já em correspondencia do Cordeyro de ouro, insignia da Augustissima Ordem do Tosaõ, que balando metaforicamente na publicação das festas de Castella, se ouviria em toda a Hespanha. Se já não foy esta publicação a vinte e tres, porque a publicação da Bulla da Santa Cruzada se havia de fazer, como se fes, a vinte e quatro, e desta sorte huma publicação fosse commento, e explicação de outra publica-

blicação : a publicação subsequente da publicação antecedente , e entendesse a Bahia que assim como por meyo daquelle Apostolico Indulto publicado lhe vinhaõ muytas utilidades , assim por meyo destes felicissimos Cazamentos , cujas festas se publicárao , lhe resultavaõ muytas conveniencias.

Tambem foy muyto poito em razão que estas festas principiaesem a vinte e cinco dia do sagrado Apostolo S. Tiago Mayor ; porque muyto bem se sabe que o Cazamento do noito Serenissimo Principe do Brasil foy em dia de S. Joaõ Evangelista irmão inteiro de S. Tiago Mayor , por serem ambos filhos de Zebedeu , e de Maria Salomé , cujo dia he celebre , e faustissimo para Portugal , por ser o do felicissimo nascimento

do noito Soberano Monarca : e nella consideração bem se deyxaver a grande coherencia , com que em dia de S. Tiago Mayor principiaõ as festas , com que se applaude o Matrimonio contrahido em dia de S. Joaõ seu irmão. E se no anno de 1625. no primeyro de Mayo dia de S. Tiago Menor começou a Bahia a alegrarse pela sua restauração , neste anno de 1728. a vinte e cinco de Julho , dia de S. Tiago Mayor , começa a alegrarse pelos Cazamentos , que conduzem muyto para a sua conservação , nada menos util que a sua restauração.

Non minor est virtus , quàm quærere partem tuam. Mais : he certo que S. Tiago não só foy Apostolo de Hespanha , mas he seu utilissimo Patraão ; e o seu dia

he

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. 89

he vespera da gloriosa Santa ANNA, com cujo nome se orna huma das nossas Altezas: logo foy dia propriissimo para principiares estas festas o dia de S. Tiago Mayor.

Tambem he sem duvida que neste mesmo dia concorreu a decima Dominga depois da Pascoa do Espirito Santo, e muyto bem sabemos que no Evangelho daquella Dominga se nos ensina a fazer acções de graças: *Gratias ago*; e o douto Dias, não so louva, e trata por admiravel este exordio: *Admirabile est exordium orationis hujus Pharisei*, mas nos persuade nesta parte a sua imitação: *Orationes nostrae incipiant, sicut oratio hujus Pharisei incipiebat*: logo, se estas festas são em acção de graças, justissimamente principiaraõ naquella

Dominga, em que lemos no Evangelho: *Gratias ago*.

Esta mesma cohe-
rencia acho eu neste dia para esta acção de graças, porque, se o que intentamos com este culto he dar gloria a Deos, & *demus gloriam ei*, claro está que não podia haver dia mais competente, que este, em que a Santa Igreja applaude ao grande Patriarca, assas conhecido por insigne Zelador da gloria de Deos: *Ad maiorem Dei gloriam*; e tanto se não implica huma com outra festa, que antes a festa de Santo Ignacio he muyto conducente para a festa dos nossos Cazamentos: porque estou certo que quanta gloria se deu hoje a Ignacio nos religiosissimos Collegios, e Cazas profissas, em que se festejaraõ tuas tuavillimas memorias, ainda

aindaque o santo, e magnifico Collegio desta Cidade, fundado pelo piissimo Rey D. Sebastião, transferio a festa, cedendo do licito, por attender ao decente: *Multa mihi licent, sed non omnia expediunt*: tanta gloria se deu a Deos: *Gloria Sancti Ignatii est gloria Dei*, dis Kifelio, verificando-se em Ignacio o que dis o Ecclesiastico no Capitulo 44. *Multam gloriam fecit sibi Deus*, que he tanto como dizer que dar ao Mundo hum Ignacio granjeou gloria para si; e desta sorte veyo a accrescer com anticipação aos carros triunfaes, que athenosearão a Procição de à manua, o carro triumphal da gloria de Deos, que vio Ezequiel, em que vemos o symbolo de Ignacio, Heroy Hespanhul, que illustra, engrandece, e

concorre gloriosamente hoje: *Ad maiorem Dei gloriam: demus gloriam ei: gloria Ignatii est gloria Dei*.

Mais: na ultima Collecta da Missa de Santo Ignacio dizemos a Deos que com aquelle sacrificio, que lhe havemos offerecido, lhe tributamos huma acção de graças por Santo Ignacio: *Laudis hostia, Domine, quam pro Sancto Ignatio gratias agentes obtulimus*: sim, *gratias agentes*. Pois assentemos que para a acção de graças, de que hoje tratamos, vem frisando este dia de Santo Ignacio: *Gratias agentes*, correspondendo este Sabbado presente à Dominga passada primeyro aia destas festas: *Gratias ago*.

Ainda aqui ha mais, que ponderar por parte da coherencia, e he, que, como nestes dias de tantas festas nos havia,

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. 91

mos de buscar huns aos outros, para nos congratularmos, e nos darmos os parabens de tanta felicidade, veyo o Evangelho da celebriedade de Santo Ignacio darnos methodo, e forma para darmos effes

Luc. parabens incluídos, e
10. envolvidos no nome de
pás : *Pax huic domui,*
Ala- dis Christo por S. Lu-
p. in cas : *Nomine pacis intel-*
Joan ligitur omne bonum, est
n. *Hebræorum usitata salu-*
21. *tatio, qua iis, quos sa-*

lutant, omne bonum apre-
cantur. E he o que ho-
je ouvimos da bocca do
nosso Illustrissimo Pas-
tor à imitação do que
tantas vezes disse o
Príncipe dos Pastores :
Pax vobis, e o que
cantáraõ os Musicos ce-
lestes, quando em Be-
lem appareceu Christo
Senhor nosso como des-
posado : *Tanquam spon-*
sus Dominus: Et inter-
ra pax hominibus, dey-

xando por aresto que
quando os homens
tem pás na terra, tem
Deos gloria no Céo :
Demus gloriam ei : glo-
ria in altissimis Deo, &
in terra pax hominibus;
dicite : Pax huic domui.

Naõ menos cohe-
rente vem rematar esta
acção de graças no dia
primeyro de Agosto; e
isto porque? Será por-
que neste dia torna a
Santa Igreja (como se
dêsse dia oytavo a S. Tia-
go Mayor) a fazer me-
moria do seu martyrio
com a qualidade de ir-
maõ de Joãõ : *Occidit*
autem Jacobum fratrem
Joannis : Sim será, mas
mais que por isto; e
vem a ser, porque nê-
ste dia de a manhã se
ajunta tambem a festa
de S. Pedro livre das
cadeas, e do carcere :
e foy acerto coroar es-
ta festa, em que se dá
gloria a Deos, acham-
do-se juntos por memo-
ria

Act.
1.11

92 S E R M A Õ

ria S. Tiago, S. Joao, e S. Pedro, aquelles mefmos, que Christo elcolheu para testemunhas da sua gloria no Thabor: *Assumpfit Jesus Petrum, & Jacobum, & Joannem, & transfiguratus est ante eos*; paraque esta gloria, que lhe damos, tenha tanto de mayor, quanto de assistida deites tres principaes Apostolos Pedro, Joao, e Diogo.

Mais: o dia de à manhã por ultimo desta acção de graça se destinou para a solennissima Procissão desta acção de graças; e que dia mais proprio para a nossa Procissão, que o dia da Procissão de S. Pedro? Em quanto Pedro estava prezo de mãos com cadeas, e dos pés por encarcerado, não podia naturalmente sair em procissão, mas tanto que hum An-

jo o soltou de mãos, e pés, logo fey com o Anjo em procissão por huma rua inteira: *Procefferunt vicum unum*, Act 12. dis o Texto: *id est: Plateam integram: Petrus in platea duntius cum Angelo decambulando*, commenta Alapide. Logo vem talhado o dia de S. Pedro solto, e levado em procissão pelo seu Anjo da guarda como homem, por outro Anjo da guarda como Principe da Igreja, e pelo Anjo, que o veyo soltar: *Ecce Angelus Domini*; e como tambem haveis de ver nesta nossa Procissão ao mesmo S. Pedro por imagem ter levado em procissão, acompanhado de tantos Anjos, quantos são os Sacerdotes da sua Freguesia: *An ignoras quid sit Sacerdos e Angelus utique Domini est*; proporcionado vem logo o dia da sua Procissão:

Pro-

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. 93

Chri-
stof.

Processerunt; para a nos-
sa Procição : *Proceda-
mus in pace.*

Mar-
c. 7.

Finalmente no Evan-
gelho da Dominga un-
decima, que he a de à
manhã, se diz que Chris-
to fizera tudo bem: *Bene omnia fecit.* E que le-
tra mais propria para se
cantar à manhã depois
de recolhida a mais
Regia, e illustre Pro-
cição, que vio, ou
fes a Bihia em lou-
vor do Salvador, e da
sua Cidade, que a compo-
zita destas tres com-
pendiosissimas palavras:
Bene omnia fecit. E sem
que o pretendessemos,
temos colhido às mãos
os acertos, que resul-
taraõ da prudencia, e
circunspecção dos in-
clitos Heroes, que res-
pectivamente, segundo
tocava a cada hum, de-
putaraõ raõ proprios,
como ajustados dias pa-
ra estas funcções; attri-
buo este acerto à sua

prudencia, porque es-
tou certo que não haõ
de fingir, como Numa, Pla-
Lycurgo, e outros Le-
gisladores, que falavaõ
com os Deoses, para
desta sorte authoriza-
rem as suas leis, e dis-
posições. Tambem me
persuado que não diraõ
que todos estes dias se
passaraõ palavra huns
aos outros, e se ajus-
taraõ para estas festas,
alludindo àquelle Tex-
to Regio: *Dies diu tra-
tat verbum*; e assim so-
me fica lugar para di-
zer que ou consultaraõ
a Deos: na determina-
ção dos dias, ou imi-
taraõ ao mesmo Deos,
que por se mostrar, não
só poderoso, mas pru-
dente, até nos Delpo-
zorios de seu Filho at-
tendeu à congruencia
das cousas, e dos tem-
pos: *Deus in omnibus
operibus suis quasdam re-
rum, vel temporum con-
gruentias propter ordina-*
gunt.

Pla-
t.in
Mi-
noc.

pulchritudinem servare consuevit, dis S. Bernar-
do E reconhecida a
prudencia de taes He-
rocs, (virtude, que gran-
jeou grandes clogios a
Santo Ignacio) neces-
sariamente havemos de
confeçar que tem o
principal requizito para
governar: *Prima virtus*
Præsentis prudentia est,
disse o Principe dos Fi-
lozotos: *Si prudens es,*
guberna nos, dis o Pro-
verbio.

Toda a difficul-
dade está nos objectos,
a quem se conagraão
estas graças: *Gratias* ago: *gratias agen-*
tes: mas, como tenho
por certo que o mesmo
Deos, que nos quer ver
agradecidos para com
elle, e seus Santos,
quer tambem que o seja-
mos para con os nossos
benfeytores: *Grati sto-*
te: benefactoribus nostris
sempiterna bona retribui;
e, muyto mais, se os

benfeytores tao Reis,
e Principes por suas Al-
tas preminencias: *Be-*
nifici vocantur: Reges
honorificati: sive Regi
quasi præcellenti, sive
Ducibus; e o mesmo
Christo na nossa Parabo-
la introduz Reis, Prin-
cipes, e cazamentos,
que aos Principes seus
filhos fazem os Reis
seus paes: *Simile fac-*
tum est Regnum celo-
rum homini Regi, qui
fecit nuptias filio suo;
muyto ajudado ao agra-
do de Deos, e não pou-
co aos Themás, e con-
gruencias da funcção, e
materia das festas, di-
go que a Bahia deve
render estas graças a
Suas Majestades Obe-
dientissima, e Catholi-
ca; a Suas Altezas: ao
grande Patriarca S. Jo-
seph, e a Deos nosso
Senhor. A Suas Majes-
tades, porque altamente
cazãrao a seus filhos:
Homini Regi, qui fecit
nup.

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. 95

nuptias filio suo ; a Suas Altezas, porque abraçaram os Casamentos feyτος por Suas Majestades : *Homini Regi, qui fecit nuptias filio suo;* ao Patriarca S. Joseph, porque patrocinou estes Casamentos como Joseph, como poderoso, e como despojado com Maria Santissima: *Cum esset desponsata Ma-*

ter Jesu Maria Joseph; e a Deos por Coroa da obra, porque taes, e tão excellentes Casamentos bem dão a entender que são obra propria de Deos : *Ingeni, & proprium Dei donum, dis Alapide : demus gloriam ei, quoniam venerunt unisse.* Para prosseguir necessito de graça.

AVE MARIA.

H

Simile

*Simile factum est Regnum Caelorum homini Regi,
qui fecit nuptias filio suo. Gratias ago. Gau-
diamus, & demus gloriam ei.*

Ex loc. cit.

AINDA que o
primeyro, e
ultimo The-
ma se articu-
laõ como dous ; com-
tudo tanto se identifi-
caõ, que hum allu: e
ao outro, co ultimo de
S. Joã: *Gaudemus. &
exultemus, & demus glo-
riam ei, quoniam veni-
runt nuptie*, se funda-
no primeyro de Chri-
to ; he exposiçaõ de Ala-
pide: *Gaudemus, &c.*
alludit ad Parabolam
nuptiarum Christi: Mat-
th. 22. E o mesmo sen-
tem Jansenio, e S. Je-
ronymo ; e vimos a en-
tender que os jubilos,
alegrias, contentamen-
tos, e acçõs de graças,
a que nos convida S.

Joã, sãõ effeytos, re-
sultancias, e conve-
quencias bem funda-
das, e rigorosamente
devidas nos despozo-
rios, e cazamentos,
que os Reis procuraõ,
e concluem para seus
filhos: *Alludit ad Para-*
bolam nuptiarum Cori-
th. 22. Assim
o figurou Christo em
pessoas Reaes, *homini*
Regi, e assim o expe-
rimentamos venturosa,
e felismente nos Ser-
nissimos Reis de Portu-
gai, e de Castella. Vi-
raõ ambas as Majesta-
des que por beneficio
do Ceo, e grande mer-
ce de Deos se achavao
com filhos, e que es-
tes se hão chegando à
puber-

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. 97

puberdade ; e levados do ardente zelo do bem commum , que he grande , quando existem Reis naturaes : e do hummo desejo de verem propagadas as suas familias , e Regias descendencias , entrãrão na diligencia dos Cazamentos de seus filhos ; grande , mas proprio empenho dos Heroes , que Deos pos no Mundo para progenitores de Monarcas.

Hum dos mais diligentes paes , que santa , e virtuolamente procuráraõ cazamentos para seus filhos , foy o Patriarca Abraão ; e isso porque : Porque tiveſte netos , e mais descendentes : e isso porque torno a perguntar ? Porque não fô fcs Deos grande a este Patriarca ? *Faciam te ingentem magnam , magnificabo nomen tuum* , mas fello descendente de muytos

Reis : *Regesque ex te egredientur* ; e como d'elle haviam de proceder

Reis , achou que devia andar cuydadozo , e diligente em dar mulher a seu filho Isaac : *Abram non vult suum filium esse solum , sed cogitat ei uxorem dare , ut filios procreet* , explica Alapide. Assim se houve Abraão cuydadozo , attendendo aos Reis , que d'elle haviaõ de proceder : *Regesque ex te egredientur* ; e assim Saas

Majestades a respeito dos Reis , que de seus ditosfilhos filhos , e de seus descendentes se pôdem gerar : por isso , applicando os meynos competentes para o tempo , em que a dilação dos Noyvos pudette lupprir a idade , deu o nobre Serenissimo Rey a mulher , ao seu querido Joseph : *Deare uxor* , e ElRey Catholico mulher ao seu

Hij ama-

Gen.
17.
6.

Gen.
21.

amado Fernando : *Indeque accipias uxorem filio meo.*

Se fosse vivo Origenes, creyo que dicera de cada hum destes Auguistissimos Paes o mesmo, que disse do mesmo Patriarca Abraão : *Oh dilectio parentis, oh studium genitoris!* Oh grande amor de pay, oh grande cuydado de progenitor! Mas, pois acabou seus dias, nao só digo que na diligencia destes Cazamentos mostráráo Suas Magestades, não só grande amor, e cuydadosa applicação, mas prudencia, discricção, e acerto. Começamos pelo que toca ao nosso Serenissimo Monarca, e depois passaremos ao de Castella.

Muyto certo, e indubiravel he que, havendo de tomar estado o Conde D. Henrique, primeiro tronco dos Soberanos Reis de Por-

tugal, não se deu por satisfeito, senao cazando, como casou, com a Serenissima Princeza Dona Teresa, filha de Affonso VI. Rey de Castella. Tambem he certo que ElRey D. Affonso II. terceyro Rey de Portugal calou com Dona Urraca filha d'ElRey D. Affonso VIII. de Castella. De D. Affonso III. Rey de Portugal lemos que elejeu para mulher a Dona Beatris, filha de Affonso IX. Rey de Castella. De D. Affonso IV. Rey de Portugal consta que casou com Dona Beatris, filha d'ElRey D. Sancho o Bravo, Rey de Castella. He constante verdade que ElRey D. Manoel casou com a Princeza Dona Isabel, filha dos Reis Catholicos. He bem sabido que ElRey D. Joao III. casou com Dona Catharina filha de Filipe

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. 99

pe I. Rey de Castella.

Passando já à Magestade Catholica, certamente que lançaria estas contas: He sem duvida que D. Fernando IV. Rey de Castella casou com Dona Constança, filha de D. Dinis Rey de Portugal. Que D. João I. Rey de Castella casou com Dona Beatris filha de D. Fernando Rey de Portugal. Que D. Henrique IV. Rey de Castella casou com Dona Joanna filha de D. Duarte Rey de Portugal. Que o Imperador Carlos V. casou com Dona Isabel, filha de D. Manoel Rey de Portugal. Finalmente que Filippe II. Rey de Castella casou com Dona Maria, filha de D. Manoel Rey de Portugal.

E nesta consideração, e das utilidades, e conveniencias de hum,

e outro Reyno bem se deyxar ver o acerto, com que Suas Magestades elegerão, ajudárao, e conseguirão felicemente estes Cazamentos, e mais nestes, que em outros Reynos, figurados no que lemos do Rey da Parabola de S. Mattheus: *Simile factum est Regnum Caelorum homini Regi, qui fecit nuptias filio suo; dn Capitulo 41. do Genesis: Dedit Joseph uxorem; e do Capitulo 24. do mesmo Livro: Ad serratam, & cognationem meam projiciatis, & inde accipias uxorem filio meo.*

A magnificencia, liberalidade, e quasi immensa despesa, com que Suas Magestades se tem portado na tunção das nupcias de seus filhos, não só dezempenháram a Figura da Europa, em que residem, como a Cor-

Hijj nuco-

nuzopia de Amalthea, derramando copiosissimas abundancias, mas faz crer a muyto, que nascia do grande jubilo, e extraordinario prazer, e contentamento de verem a Suas Altezas tao felizmente cazidos; e eu não nego que desta fonte nascerá esta nunca vista liberalidade, e estupenda despeza; pois sempre o gosto preferio ao cabedal: mas quanto a mim, (perdoem-me Suas Majestades, se entro muyto pelos gabinetes Regios, porque de semelhantes atrevimentos avisou já o grande Politico Mecenaz ao seu Augusto César) quanto a mim, torno a dizer que toda esta liberalidade sem hyperbole, ou esta profusão, que excede todo o encarecimento, foy mysteriosa, para que desta sorte dezem-

penhassem Suas Majestades a idéa de Christo, que atequi parece não estava dezoempnhada; eu me acclaro.

Quis Christo Senhor nosso dar a conhecer, e introduzir em todo o Mundo o muyto jubilo, prazer, e contentamento, com que alegres os homens se devião mostrar gozozos, e agradecidos, quando o primeyro Rey do Ceo, e da Terra, isto he, quando o Padre Eterno fizes o Despozorio de seu Filho o Verbo Divino com a humanidade, que o mesmo Verbo unio a si pela uniaõ hypotatica, e consequentemente com a tua Igreja; e conhecendo que cousas altas nao as percebem os homens sem exemplo: *Arduum est res magnas lucide absque exemplis ostendere*, disse Plató; e muyto mais,

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. 101

mais, se são Divinas, como ellas: razao, porque S. Paulo dis que só pelo que vemos, entendemos as cousas, e mysterios de Deos, que não vemos: *Invisibilia Dei per ea, quæ facta sunt, intellecta conspiciuntur*. Useu o Divino Mestre daquella primcyra Parabola do nosso Thema: *Simile factum est Regnum Cælorum homini Regi, qui fecit nuptias filio suo*: como se dicelle Christo: (explica Alapide) *Perinde ac si Rex faceret nuptias filio suo*. Se quereis saber, dis Christo, a alteza deste Mysterio, e a fórma, em que deve ser a sua festividade, supponhe a hum Rey fazendo, e festejando o Casamento de seu filho até quanto se póde estender o braço Real de hum Monarca de coraçaõ liberal (sem en-

trar pelos bens incorporados à Coroa) no lustre, pompa, grandeza, celebridades, e festas: *Perinde, ac si Rex faceret nuptias filio suo*; e por estas festas, e grandezas entendeys as de que falo. Assim se explicou Christo, para que pelas magnificas festas dos Casamentos dos Príncipes da Terra entendessemos o muyto, que devemos festejar os Despozorios do Príncipe da Terra, e do Céo.

He tãta constante que Suas Majestades celebrãõ estas nupcias com tanta grandeza, que a liberalidade Regia passou a profusão nunca vista: logo bem se segue que Suas Majestades nãõ occasião dezen penitências melhor, que nenhum outro Monarca, a idéa de Christo, quando este Divino Senhor

Hijj se

se explicou, danl'ouos a ver o que vemos nos dous Monarcas, cazando a Suas Altezas, e se tejan lo com demonstrações verdadeyramente estupendas as suus nupcias : *Simile factum est Regnum Caelorum hominibus: Rigi, qui fecit nuptias filio suo: Perinde ac si Rex faceret nuptias filio suo; só com esta declaração, que das duas Majestades aquella a dezempenhou melhor, que dispendeu, luzio, e brilha mais : Perinde ac si Rex faceret nuptias filio suo : magnifice fecit ; dizendo-se delle com muyto fundamento : Bene omnia fecit.*

Agora se entenderá a razaõ do tempo, em que se contrahirão estes plausiveis Matrimonios. Consta que dentro das Oytavas do Nascimento de Christo, e de sua Epifania se

cazaráõ os nossos Desposadas; e porque mais neste, que em outro tempo? He o que diziamos: como as festas deste; notaveis Cazamentos diziaõ ordem às festas dos Despozorios de Christo, que no Prezepio se deu a ver como Espozo : *Videamus hoc Verbum : tanquam sponsus procedens de thalamo suo*, dis o Rey Profeta : *De thalamo, id est, de utero Virginali*, explica Blanc ; por isso observadas as congruencias do tempo, e funcção, se celebraráõ estes Cazamentos dentro daquelles festivaes Oytavarios, para que humas festas se entretecessen com outras festas ; e não foraõ os recebimentos em outros dias, senão a vinte e sete de Dezembro de 1727. e a onze de Janeiro de 1728. tanto

pe-

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. 103

pelas beneficas influen-
cias adherentes àquel-
les dias ; tanto pela
cordial devoção, que
o nosso Monarca tem
ao Santo do seu nome,
quanto porque o Evan-
gelista era Aguiá ; e
bem se sabe que a
Aguiá entre todas as
aves he Rainha : con-
gruência notavel com
as pessoas, que nacé-
rão para reynar : *Ho-*
mini Regi, qui fecit nup-
tias filio suo.

Ainda passa a mais
o extremo do nosso
Monarca ; porque na
ocasião do recebimen-
to da Serenissima In-
fanta *Dona Maria Bar-*
bora com o Principe
das Asturias erigio, e
levantou para si hu-
ma grandiosa, e subli-
me estatua : *Bona Prin-*
cipis fama, non in ima-
ginibus, & statuis, sed
in virtute, ac meritis
prærogatur, disse Pli-
neg.

nic. Por tal reputo
aquelle sáo henryco,
com que Sua Magesta-
de tanto subio, quan-
to pia ; e christão en-
te deiceu : *Per discen-*
sum crescere illustris est, ma-
gnitudo in magnitudi-
ne ipsius magnitudinis
honor est. Atelli dis-
pendeu Sua Magestade
como liberal : *Aihil* ^{Ala-}
veritas sumptuum mal- ^{d. in}
tudinem ; aqui empe-
nhou o resto como vir-
tuozo : *Hoc solum Mag-* ^{24.}
natibus superest, ut se ^{25.}
demittant ; até então Pli-
mostrou que a sua Coroa
era de ouro, naquella Jun-
ta occasião encheu de pe-
dras preciosas a sua Co-
roa ; e se me reprezen-
ta dizer Sua Magestade,
senão com palavras,
com obras ao Illustris-
simo, e Reverendissimo
Principe da sua Au-
gustissima Sé Patriarcal
o que Clemente VIII.
disse a Ignacio, e seus fi-
lhos :

lhos: *Vos estis brachium dextrum Ecclesie Dei*; e tambem lhe podia tacitamente dizer: *Sic honorabitur, quemcunque Rex voluerit honorare*. Não occorreu, nem podia occorrer ao nosso Augusto o conceyto desmanter a Soberania, e Majestade, como occorreu a Pompeio: *Imperu salva si Maestate liceret*; mas vendo com lus superior que pelos actos heroycos da Religiao nada declinao os Imperios, nem se abatem as Soberanias, antes se accrescenta a gloria dos Monarcas: *Gloriosior apparebo*; vendendo a solilica razao de estado, com que se enganou Pompeio para ruina total do seu Imperio, Soberania, e Majestade, seguiu o nosso Monarca os ditames da mais pia, e

religiosa razao: *Per me Reges regnant*, dis o Espirito Santo no Capitulo 8. dos Proverbios: *Ego autem credo eum in hoc ipso, quod descenderet, ascendisse*, dis S. Bernardo, expondo aquelle Texto: *Qui descendit, ipse est*, Ad *qui ascendit*. E porque esta subida de Sua Majestade niveisse a mais decorosa apologia, no Evangelho da Dominica decima, primeyro dia destas festas, atemos bem expressa: *Qui se humiliat, exaltabitur*. E donde procedu tao pasmosa resolucao, senao dos altos pensamentos, com que Sua Majestade reterea a grandeza, com que os Reis da Terra cazaõ seus filhos, a com que devemos celebrar os Despozorios do Filho de Deos; de maneyra que, como

2.
Re-
g. 2.
22.

Luc;
18.

atè

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. 105

atè aquelle recebimento se não tinha visto em casamentos de Principes aquelle luzido cimalte, com que Sua Magestade engrandecia a principal testemunha daquelle Matrimónio, por isso mesmo quis que por todos os lados, e a todas as luzes se visse este mayor, e religiosissimo lustre, para que a idéa de Christo ficasse com este seu novo, e piissimo invento mais desempenhada : *Simile factum est Regnum Cælorum homini Regi, qui fecit nuptias filio suo, e por isso dignissimo de se lhe renderem as graças : Gratias ago, demus gloriam ei.*

Alegra-te pois, ó Bahia, mas que digo, que falo, ou que pronuncio? Que te alegre a Bahia: Elcufada persuasão por certo. Que

outra cousa são os requies alegres, e festivaes, senão hums manifestos sinaes do nosso prazer, e alegria? Que outra cousa inculca esta grande mudança de vestidos, e custosas galas, que estamos, não só vendo, mas admirando; parecendo jardim o que reputamos Corte, senão huma genuina consolação da nossa alegria, e de conseguirmos felis sorte, e prospera fortuna no effeito destes santos Matrimonios? Diga-o a mudança de trajes, que fez Joseph : *Veste mutata*, quando logrou o bem de sua sultura, à imitação do que fizeram os antigos nas occasiões de suas melhoras : *Vestesque mutabant in signum lætitiæ, & felicitatis, ac fortunæ; e crescerá certamente a ale-*

100 D E R M A O

alegria, se às galas exteriores ajuntarmos a veste nupcial da graça, que nos procura, e a que nos convida o nosso Vigilantissimo Pastor por meyo do santo Jubileu, que publicou para hoje por faculdade, que tem da Santa Sé Apostolica, esperando no Senhor que hoje dê a cada huma das suas ovelhas dispostas a gala, de que traja aos verdadeiramente contritos, e arrependidos: *Surgam, & ibo ad patrem, & dicam ei: Pater, peccavi... cito proferte stolam primam, & induite illum.*

Que outra cousa são as luminarias, salvas, e artelhanias deites seis dias, desta celeberrima festa, senão huns claros testemunho, e luzidas atestações da grande ale-

gria, prazer, e contentamento dos nossos corações: *Cum celeberrima festa peragimus, ignes ad cordis gaudium significandum accendimus, dis Fidelis: Accenduntur luminaria ad signum lætitiæ demonstrandum*, disse S. Jeronymo.

Não persuado pois já a quem anteceden-temente está persuadido, a quem está alegre, a quem tem por felis sorte, e fortuna effeytuarem-se estes Matrimonios, pois tendes feyto o que pede nesta parte o Thema: *Gaudemus*, a que satisfas esta Cidade até com danças, *& exultemus*; e só digo que do modo que podemos beyjenos a mão a Suas Majestades, e lhes rendamos as graças de em-prenderem, e conseguirem estes felicissimos

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. 107

nos Matrimonios para
ão excelfos Principes:
*Homini Regi, qui fecit
nuptias filio suo: dedit
Iosepho uxorem: acci-
pias uxorem filio meo:
dedit gloriam ei, quo-
niam venerunt nuptia;*
e se necessario he, cu-
da vossa parte, ama-
da Patria minha, ren-
do as graças ao nosso
Soberano Monarca,
pois o temos prezen-
te por imagem: *Gra-
tias ago: Rex, in æter-
num vive.*

S. II.

SE olharmos (como
he bem que olhe-
mos) para Suas Altezas
cazados à diligencia
de Suas Majestades:
*Dedit Iosepho uxorem:
accipias uxorem filio
meo;* tambem nos acha-
mos grandemente o-
brigados a renderlhes
bem merecidas graças

pelo bem, que obrã-
rao a favor do bem
commum. Tratarão
Suas Majestades destes
utilissimos Cazamen-
tos; e como sobre ne-
cessarios erao precisos
os livres consentimen-
tos dos Contrahentes,
se lhes deu a enten-
der o que intentavao
seus paes effeytuar. E
como vos parece se
houveraõ os dous Prin-
cipes do Brasil, e Af-
turias? Em poucas pa-
lavras o direy: cuy-
davaõ no bem com-
mum; cuydavaõ na
conveniencia dos Vaf-
sallos: cuydavaõ na
utilidade dos povos;
cuydavaõ na päs, e
concordia entre os
Principes Christãos:
cuydavaõ na proficua
amizade, e liga das Co-
roas vizinhas; em fim
cuydavaõ como Prin-
cipes, que eraõ, no que
deviaõ cuydar como
Prin-

108 S E R M A O

75.
228.

Principes : *Princeps ea,*
quæ sunt digna Prin-
cipe, cogitat; e reco-
nhecendo ambos as al-
tas, e excellentes vir-
tudes, e dotes da na-
tureza, graça, e for-
tuna, de que eraõ a
todas as luzes felis-
mente enriquecidas as
Sereníssimas Infantas,
sendo a mayor da na-
tureza ser huma, e
outra *Maria* descen-
dentes de reistas Coroa-
das, para cada hum
delles poder dizer com
toda a verdade (mas
reverente applicação)
da sua consorte : *Re-*
galis ex progenie Maria
exorta resulget, ajuda-
dos do conselho de
Santo Ambrosio, que
persuade com iegu-
rança os cazamentos,
quando os paes dos
contrahentes, e suas

Div-
Am-
b. Infantas : *Id, ambo pu-*

rentes ipsius puella boni
sunt, secure accipias,
summamente alegres
se resolveram a dar
seus consentimentos,
esmaltados egregia, e
fantamente com a con-
formidade, com o gos-
to, e vontade de seus
paes ; como dizendo
cada hum dos pruden-
tes Principes com a
possivel analogia : *Ita*
pater, quoniam sic fuit
placitum ante te : qui se-
cit nuptias filio suo.

A assim se houveraõ
os Sereníssimos Prin-
cipes, e assim presta-
raõ seus consentimen-
tos ; e com a mesma
harmonia, e consón-
ancia huma, e outra
Sereníssima Infanta. Se
tantas Infantas de Por-
tugal (diria a nossa)
cazaraõ com Princi-
pes de Castella, esta
mayto poito em razão
que hum Principe das
Asturias ache Elposa em
hu-

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. 109

huma Infanta de Portugal; se meu irmão D. Joseph acerta em cazar com huma Infanta de Castella, a certo parece cazar huma Infanta de Portugal com hum Principe daquelle Reyno: se me convidao para algum dia coroarme: *Veni, coronaberis*, porque não abraçarey este convite, se o que fas ditos os cazamentos he a igualdade?

Si qua velis apte nubere, nube pari.

A igualdade não pode ser mayor; a estimação está bem affiançada no sangue: o seu amor está na minha mão: *Si vis amari, ama*; D. Fernando além das suas decantadas excellencias, que o fazem gentil, e agradavelmente especiozo, tem eminentes sinais da imitação do Santo

D. Fernando III. e por esta louvavel prerogativa se fas dignamente amavel: em fim, se assim importa ao bem commum, que me leva muy frequentes atenções, será meu Esposo eternamente: *Sponsabo te in sempiternum.*

O consentimento da Serenissima Infanta Dona Maria Anna Vittoria he em tudo semelhante ao da Serenissima Infanta Dona Maria Barbara; mas além do sobredito diria em seu coração o que Faraó disse a Joseph: *Nunquid consimilem tui invenire potero?* Por ventura poderey eu achar Principe algum semelhante a Joseph? Não; porque nas prezentes circumstancias, ninguém como Joseph: *Nemo natus est in ter-*

Ovi-
d. in
Epi-
l. Di-
an-
sc
Her-
cul.

nis

II O S E R M A O

ris ut Joseph; a sua af-
 fabillidade he notoria:
 a sua prudencia expe-
 rimentada; a inclina-
 ção às materias politi-
 cas, e militares pas-
 moia: a sua discrição
 nomeada: *Joseph, idest,*
discretio; os seus aug-
 mentos connaturaes:
Joseph, idest, augmen-
rum; a concordia será
 à imitação da que hou-
 ve entre a melhor Ma-
 ria, e o melhor Joseph:
 Ala- *Conjuges imitentur con-*
 p. *jugium Beatæ Virginis,*
& Joseph, inter quos
summus fuit amor, &
concordia: logo mais
 parece divida, que
 obzequio o meu con-
 sentimento, que já des-
 de agora dou: *Spon-*
 O. *bo te mihi in fide*; e sem
 feæ dezar meu se declare
 2.ª Vittoria pelo Principe
 L. do Brasil: *Et sub viri*
 Ge. *potestate eris*; que muy-
 nes- tas vezes, como ago-
 3.ª ra, o ceder he cousa
 n. 16
 mais excellente, que
 triunfar: *Sæpe vinci,*
 Div. *quàm vincere, præstan-*
 Ch. *tius est.* Veja o Mundo
 lost. nesta idade huma Vit-
 toria feliz, pois se con-
 seguiu sem guerra, e
 por isso Vittoria mais
 alegre: *Vittoria sine* Fr.
prelio lætior. Veja hu- Jo-
 ma Vittoria, em que seph
 tanto na pessoa, que a Di
 vence, como na ven- v.
 cida he igual a alegria: Ant.
Felix Vittoria, in qua
& victus, & victor pa-
ri victoriæ lanceantur
incitamento, pari læti-
tia gestulantur. E na
 minha consideração di-
 go eu agora, e à imi-
 tação de outra Anna
 com animo, e rosto
 alegre diria o que el-
 la disse, e faria para
 os parabens o convite,
 que ella fes: *Mérito*
igitur Anna læto, hu-
larique animo personat:
Gongaudete mecum, ef-
 creveu S. João Damaf-
 ceno;

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. III

ceno; e à sombra desta Vittoria diria que vivia com esperanças de dizer brevemente: *Facta sum coram eo quasi faciem repiciens.*

Destes prudentissimos consentimentos, fundados em verdades, e solidos discursos, se vê o muyto, a que nos obrigaõ, e empenhaõ Suas Altezas; mas vejamos o esmalte destes seus consentimentos na coherencia, que tiveraõ com as doutrinas Evangelicas.

Depois de approvar S. Paulo que case o Varão: *Igitur & qui matrimonio jungit virginem suam beneficit*, sem variar de Capitulo, passa a falar das contrahentes, e diz que ajustados os cazamentos case a mulher segundo, e conforme a Ley de Deos:

Cui vult nubat tantum in Domino. E de que maneyra cazará huma mulher ajustando-se à vontade do Sen'or? Como: Desta sorte: cazando pelo fim da prole, e geraçao mais que por outro fim: *In Domino, idest, secundum Dei Legem, quæ jubet ut cum temperantia, & prole, non libidinis causa Matrimonium contrahas*, commenta Alapide. Pelo que temos ouvido a Suas Altezas, ficamos entendendo que o fim, que os movia, era a prole, e geraçao Regia pelo bem commum dos Vassallos: *Prole non libidinis causa Matrimonium contrahas.* Oh que santos intentos, oh que justificados motivos, pelos quaes se fazem memoraveis estes Cazamentos, e se habituaõ os Contrahentes

1 para

Ep.
1.
ad
Corinth.
c.7.

para conseguir a descendencia, e prole, que segundo Deos os move! E, se os desejos licitos podem concorrer os prognosticos, a que excitao os votos, eu já daqui em contrapolição de outros noyvos levantára minha figura aos nossos.

Fingirao os Poetas que cazára Plutaõ com Proserpina; e, como esta foy esteril em forma, que não houve daquelle casamento prole, rompeu Baecio nesta vergonhosa, mas bem merecida Satyra: *Ex hoc quippe conjugio nihil gignitur laudabile, & memoratu dignum;* de casamento tao infecundo não se pôde gerar cousa louvavel, nem digna de lembrança.

O Serenissimas Altezas, cujos retratos

veneramos como originacs, mais ricos, e mais abundantes em todo genero de bens, que Plutaõ, e Proserpina, se vossos Despozorios, e Cazamentos attentáraõ (como sabemos) no honesto fim do bem commum, mais que no vosso particular. *Benefacit; quod publicum est; proprium facit*, dis Theofilato; e o fructo mais gostoso a hum Keyne heter Monarca nacional; que heyde esperar destes Sacramentos, e Sacramentos grandes: *Sacramentum hoc magnum est*, se os nossos peccados o não atalharem, se não com mil partos naturaes, e metaforicos, dignos de mais genuino louvor, e eterna lembrança muyto ao revés daquelle fingido conjugio: *Ex hoc quippe*

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. 113

*pe conjugio nihil gigni-
tur laudabile, & me-
moratu dignum?* Sim,
Serenísimos Prínci-
pes, aquella fecundi-
dade, a que Santo Am-
brósio chama premio
das nupcias: *Libera
præmia nuptiarum sunt*,
espero eu de tão feli-
císsimos Cazamentos,
bem assim como olhan-
do para o directo da
progenitura, prescind-
indo de outros aca-
sos, *quod Deus aver-
tat*, cada hum de nós
a respeito de cada
hum de Vossas Alte-
zas pôde fazer o
prognóstico, que Saul
fes a David: *Nunc
scio quod certissime reg-
naturus sis*, sem que
falte a Vossas Altezas
o grande agrado de
todo o povo, que lo-
grava o mesmo Da-
vid: *Acceptus erat in
oculis universi populi*.
Assim podemos fazer

juízo, não só prudente,
mas muyto prova-
vel, de que estes san-
tos Matrimonios pro-
duzirão successores às
Coroas de Portugal,
e de Castella depois
de Vossas Altezas as
herdarem a seu tempo
das Augustas Majesta-
des, que mais se co-
roão de merecimen-
tos, e acções heroy-
cas, que de ouro, e
de pedras preciosas.
E como este bem com-
mum da prole, a que
muyto attenderão
Suas Altezas, chega
tanto a esta cabeça do
Brasil, pede a obriga-
ção que rendamos gra-
ças a cada hum delles:
*Demus gloriam ei; e
com effeyto já vo las
dou, Serenísimos Prin-
cipes: Gratias ago.*



S. III.

PAssando já da Terra ao Céo, celebrando as graças, digo que as devemos dar ao Soberano Patriarca S. Joseph: *Cum esset desponsata Mater Jesu Maria Joseph.* Muyto bem sabemos que o casamento de S. Joseph com Maria Santissima foy o mais feliz, que vionem hade ver o Mundo: *Felacissimum fecit conjugium Beata Virginis, & Sancti Josephi*, dis Kíselio; e por isso Rupert> lhe chama Matrimonio celestial: *Matrimonium celeste.* Daqui procede que, como todos os que elejem o estado do Matrimonio, o dezejaõ feliz, para este fim implorã o valimento, e patrocínio destes dous mais felices Despotados, Maria, e Joseph: *Felucissimum fuit*

conjugium Beata Virginis, & Sancti Josephi; e se esta regra he geral para todos, quem não vê as razões particulares, que demais a mais concorrem para os nossos dous Principes do Brasil, e Asturias procurarem o patrocínio de S. Joseph em seus Casamentos: Melhor; quem não adverte nas espeziaes razões, que concorrem para S. Joseph patrocinar estes Casamentos? Vamos praticos. Sem embargo de que o nosso Serenissimo Principe do Brasil nasceu em Junho, nove mezes antes do dia de S. Joseph, com tudo em seu santo Baptismo lhe foy poito este admiravel nome de Joseph. Não se póde negar que hum das principaes razões, porque a Santa Igreja põe nome, ao

que

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. 115

que entra nella pelo Baptismo, he por lhe dar Patrono, que como Advogado interceda por elle diante de Deos : segue-se logo que desde o Baptismo, e antes de Sua Alteza ter uso de razao, se achava já S. Joseph com muyta para como Patrono interceder, e cuydar muyto nas melhoras, e muyto mais nos particulares de mayor porte (como he o casamento) deste seu venturozo afilhado.

Naõ me atrevo a negar a intercessão dos muytos Santos, que se invocaraõ para medianeyros destes importantes Casamentos, e muyto menos daquelles Santos, com cujos nomes tambem se signalava Sua Alteza; mas o que confiadamente digo, he que em S. Joseph he, e foy

mais certo o patrocínio; e a razão he: porque aos mais Santos ses Deos valedores neste, ou naquella caso particular; nessa, ou naquella necessidade, neste, ou naquella negocio; mas a S. Joseph ses a especial mercê de ser valedor, medianeyro, e ajudador em todos os negocios, em todas as necessidades, e em todos os casos; he sentir naõ menos, que do Angelico Doutor Santo Thomàs: *Quibusdam Sanctis datum est in aliquibus causis patrocinari; at Sanctissimo Josepho in omni necessitate, & negotio concessum est opitulari*: logo justissimamente me persuado que no intento, concerto, e ajustes destes Casamentos interveyo muyto grandemente S. Joseph, por

I iij fer

116 S E R M A O

fer Commissario com ampla faculdade para todos os negocios : *At Sanctissimo Josepho in omni necessitate, & negotio concessum est optulari.* Estava dito, mas, como he outro o nome do Serenissimo Principe das Asturias, parece que a seu respeito nao temos tao fundamentado, nem tao certo o patrocinio de S. Joseph. Ora nao he assim como parece; porque, prescindindo da queitaõ, e diversidade do nome, digo que mais que nenhum outro Santo he S. Joseph o melhor, Protector tanto de Sua Alteza Principe do Brasil, como de Sua Alteza Principe das Asturias; e a razao verdadeira, genuina, e fundamental he: porque hum, e outro Heroy he Principe; hum, e outro he

verdadeiro, proximo; e immediato successor da Coroa de seu pay, para a herdar, e por linha directra se devolver, e passar a seus descendentes: logo por estas razoes claras, e evidentes he S. Joseph, e S. Joseph como despojado com a Senhora, o mais coherente Patrono do Casamento de hum, e outro Principe.

He certo, conforme escreve S. Mattheus no Capitulo I. fer S. Joseph descendente d'ElRey David: *Joseph fili David*; e lançadas bem as contas no tempo, e occasiõ, em que o Divino Verbo havia de encarnar, e despolar-se com a natureza humana, se entendia fer S. Joseph o immediato successor, e herdeiro do Reyno d'ElRey Da-

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. 117

David; e este directo, que Joseph tinha ao Reyno de David, foy huma das principaes causas, porque S. Joseph foy escolhido para Espozo da Senhora, para que delle passasse a Christo, quasi como de pay a filho, aquelle Reyno por linha recta, e proxima ordem de successão. He commento de Alapide: *Voluit Deus Beatam Virginem desponderi Joseph, primo, quia Joseph videtur fuisse proximus Regni Davidis heres, ut illud ab eo ad Christum, quasi à patre ad filium, recto successionis oramine, jureque devolveretur.* As palavras estão tão claras, que he escusado romance a ellas: segue-se logo que para os Casamentos de ambos estes dous Principes proximos, e imme-

diatos herdeyros dos Reynos de seus paes era, e foy S. Joseph o mais coherente Patrão, como Principe, e immediato herdeyro do Reyno de David; assim parece: logo justissimamente lhe são devidas estas graças, e muyto fora na verdade, se logrando Suas Altezas a felicissima sorte de se acharem tão bem cazados por intercessão de S. Joseph, faltasse este agradecimento, correspondencia, e acção de graças a S. Joseph.

Por falta, e muyto grande falta nota a Escriptura sagrada, que havendo o Casto Joseph, n'elhor figura de S. Joseph, prestado ao Copeyro de Farão, e havendo-lhe pedido a sua intercessão para quando se visse em melhor fortuna: *Me-*

I iij men-

mento mei, cum bene tibi fuerit, ille mudasse a scena, e vendendo em prosperidade, se esquecesse de Joseph seu bemfeytor: Succedentibus prosperis oblitus est interpretis sui Joseph.

Gen
40.
23.

Se pois a beneficio de S. Joseph se achão Suas Altezas nas conhecidas prosperidades de seus felicissimos Cazamentos, haja esta devida lembrança de se lhe renderem estas bem merecidas graças; demoslhe estes agradecimentos assás declarados, e assás persuadidos, já nas Pastoraes de Sua Illustrissima, já na Santa Missa Pontifical, que hoje celebrou, e até egrejamente tão publicas, como vistas, no triumphal carro do Casto Joseph, figura mais genuina de S. Joseph,

dizendo a figura ao figurado por bocca de Tertulliano: *Tali currum triumphamus*, como se dicesse o primeyro Joseph ao segundo: Aindaque na Procissão não vindes junto comigo, com tudo, como em obsequio vosso me fazem esta honra, eu, mais vos, e vós mais, que eu triumphamos neste carro: *Tali currum triumphamus*. Sim, digo eu agora: lembremo-nos muyto do muyto, que obrou a nosso favor S. Joseph em contraposição daquelle esquecimento, e ingratitude detestavel: *Ingratissimus omnium qui oblitus est*, disse Seneca; *nec referre potest gratiam, nisi qui meminit*, disse S. Pedro Chrisologo: *Meriti tanti non immemor unquam*, cantou o Poeta.

Vir-
89.
Re-
nei-
da

Accey-

NA ACÇÃO DE GARÇAS. 119

Aceytay pois, glorioso Patriarca, eites agradecimentos, que vos confagra a Bahia; e eu da sua parte vos dou graças: *Gratias ago*; e pois concorrestes tanto para estes Casamentos, coroaay a obra, que ainda não está consummada.

Altercão os Expositores esta questaõ: se quando o Divino Verbo se despozou com a natureza humana, estava S. Joseph somente desposado com a Senhora, ou se com effeyro já haviaõ contrahido Matrimonio por palavra de presente? A mais seguida opiniaõ he, que já tinham contrahido Matrimonio na fôrma, em que genuinamente se deve entender o nosso Thema, aindaque por veneração, respeito, e attenção a estes castissimos, e preminen-

tes Conjuges se explique por despozorio o que já era casamento: *Cum esset desponsata*; e dis Alapide que he isto tanto assim, que já a Senhora havia ido para companhia, e caza de seu Espozo S. Joseph: *Erat ergo Maria jam ducta, Et traducta in domum Sponsi.*

Consta que Suas Altezas tem contrahido Matrimonio, e que humma, e outra Maria está legitimamente cazada; mas, como ainda não ha noticia que fossem já condufid.s para a companhia, e consorcio dos seus Conjuges, que ansiozos as esperão: *Dulcis epistola, Se sed usque dum veniat nec qui misit*, o que vos pede a Bahia, he que por vossa intercessão sejaõ felismente condufid.s para os Palacios dos seus Confortes, e se diga de cada humdas

das Noyvas o que se
retere de voſſa Eipola
Maria Santiffima: *Urat*
ergo Maria jam ducta,
& traducta in domum
Sponſi, com muyta glo-
ria voſſa: *Et demus*
gloriam ei.

§. IV.

Juſtiſſimas ſão as
graças, que have-
mos rendido a tão
grandes bemfeytores;
mas quem não vé que
todas ellas ſão enſayos
para o fim de as dar-
mos por concluaõ ao
mar, e principio de to-
dos os dões, de tantos
benefícios, e de tan-
tas mercês? Cazaráõ
à diligencia de ſeus
paes, e ſogros, e pe-
lo patrocínio, inter-
ceſſaõ, e merecimen-
tos de S. Joſeph; mas
quem não alcança que
tudo foy mercê, favor,
e graça de Deos?

Fala o Eſpirito San-

to por bocca não me-
nos que de hum Rey,
e tão grande Rey co-
mo Salomaõ, no Capi-
tulo 19. dos Prover-
bios, e diſ aſſim: *Do-*
mus, & deditur à pa-
rentibus: a Domino au-
tem uxor prudens; quer
dizer: O que hum noy-
vo bem dotado da na-
tureza, e fortuna po-
de haver de ſeu pay,
ou ſogro, he o ciclo-
recido da caza, que po-
de ſer Regia, e as ri-
quezas, que podem
ſer grandes, e mayo-
res que os theſouros
de Creſſo; mas achar
mulher não ſó igual no
ſangue, mas prudente:
Uxor prudens, mulher,
que ſe adapte, ſe ajus-
te, ſe conforme, e ſe
una como elle, iſſo ſó
Deos o dá, e ninguem
mais: *A Domino au-*
tem uxor prudens; ou,
como lem os Setenta:
Aptatur uxor viro à
Domino. Mais: he Pro-

verbio

NA ACÇÃO DE GARÇAS. 121

verbio muy sabido, que conseguir mulher competente he grande dom, mercê, e beneficio de Deos : *Uxor congrua viri ingens Dei donum*; e isto mesmo affirma Kíselio do Matrimonio feliz : *Felix Matrimonium est ingens gratia, & donum Dei*; e Alapide dis que he dom insigne, e proprio de Deos : *Proprium Dei* : lego, se todo o Reyno tem por felices estes Matrimonios, e por taes os applaudem, festejaõ, e conseqão seus habitantes; o que por remate se segue, he darmos graças a Deos insigne bemfeytor nosso neste inexplicavel beneficio : *Gratias Deo pro inenarrabili dono ejus*. Sim, sim, Bahia, demoslhe graças, porque nos deu sem pagarmos de armas hu-

ma celeberrima Vittoria : *Deo autem gratiam, qui dedit nobis Victoriam*. Demoslhe graças, porque nem Marte concorreu aqui com o menor influxo, nem Hymeneo com operaçãõ alguma : só o instituidor dos Santos Sacramentos foy o que delineou, dispos, e pos em execuçãõ effectas, que contrahirão os nossos Noyvos; e por isso só a elle são devidas estas graças, tirando o vco indutório do nosso Thema do Capitulo 18. de S. Lucas, que não só dis : *Gratias ago*, mas tambem : *Deus, gratias ago tibi*. Estava dito, mas em attençaõ do nosso Monarca, que se dignou de exercer o officio de Procurador do Serenissimo Principe das Asturias em seu recebimen-

Ep.
ad
Corin.
th.
15

to com a Serenissima Princeza *Dona Maria Barbara*, digo que Christo Senhor Nosso Rey dos Reis, não só deparou estes Casamentos, mas os procurou. Não me estranheis o Verbo procurou, porque acno que so assim declaro bem o muyto, que Christo, comprazendo-se de attender ao que está bem a esta Monarquia, se quis mostrar como empenhado, sobre cuydadozo, e diligente, movendo os corações, e inclinando as vontades sem violencia dos alvidrios, para se effeytuarem estes Casamentos: fundome nas muytas, grandiosas, e mantelhas obras pias, feytas por ambas as Magestades.

Achava-se em Constantinopla grave, e

mortalmente enfermo hum Cavalheyro chamado Patricio, e querendo fazer seu testamento, no qual deyxaria todos os seus bens em obras pias, se não estivesse de permeyo a forlosa legitima de hum filho, que tinha; mas confiado em Jesu Christo, chamou-o, e lhe fez esta proposta: Filho, estou para testar de tudo quanto tenho em obras pias; mas, como a vossa legitima me impede testar de tudo, chamey-vos para vos dizer que me digais o que quereis, se os bens, que vos tocao, se ficar como pupillo à conta, e cuydado de Christo, por cujo amor quero testar piamente de quanto possas: O que ouviu pelo filho, respondeu que dispusesse de tudo, porque elle

era

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. 123

era contente de ficar
a conta de Christo; e
não se enganou nem o
pay, nem o filho, por-
que mostrou o suc-
cesso que Christo pro-
curou, e deu ao filho
esposa nobre, rica, e
pia: *Nec spes eum fecerit, Christus enim filio nobrem, & divitem, & que ac piam procuravit spon- sam*, escreve Alapide.

Notay o Verbo procura-
vavit.

Se pois sabemos que
Suas Majestades como
se não tivessem filhos,
dispendem liberalmen-
te no culto Divino, no
augmento da Religião
Christã, no luzido es-
plendor dos Templos,
e na propagação da Fé
Catholica, como he
fama geral em todo o
Mundo, e experimen-
ta esta sua prelada Ca-
thedral em seus noto-
rios accrecentanmen-
tos: justissimamente me

persuado que o nosso
Salvador não só dis-
pos, mas procurou es-
posas para os dous Se-
reníssimos Principes do
Brasil, e das Asturias
*Christus enim filio nobi-
lem, & divitem aequè,
ac piam procuravit spon-
sam*; e por isso lhe são
grandemente devidas
estas graças: *Deau Jo-
seph uxorem; & inde
accipia uxorem filio meo:
Deus, gratias ago tibi:
demus gloriam ei.*

Senhor, que atê
dando este Regio ban-
quete todo acção de
graças: *Eucharistia, id est, gratiarum actio*, Sa-
u-
Tho-
m.
sem comparação ma-
yor, mais geral, mais
esplendido, e mais re-
galado, que o de As-
tuero nas nupcias de
Esther: *Prenuptius Si-
ther gratias egimus tibi*,
muytas graças vos da-
mos, pois a vós se de-
vem todas estas felici-
da-

124 S E R M A O

Ala- dades : *Tibi omnia ista*
 P. *debetur : Deus, gratias*
ago tibi; e da parte dos
 mel nos Reis, dos Prin-
 cipes, e de S. Joseph,
 que todos de muyto
 boa vontade põem aos
 pés do voss throno
 todas quantas graças
 aqui lhe foraõ dadas:
 vos reprezentto que el-
 les, e nós com doce
 consonancia, e suavis-
 si na harmonia canta-
 mos estas sagradas le-
 tras : *Benedictio .. &*
 A- *gratiarum actio, honor,*
 poc. *& virtus, & fortitu-*
 7.12

do Deo nostro in secu-
la seculorum. Amen.
Regi seculorum immor-
tali, & invisibili soli
Deo honor, & gloria in
secula seculorum. Amen,
 repetindo muytas ve-
 zes a compasão dos
 Corifeos Augustinho,
 e Ambrosio : *Te Deum*
laudamus, te Dominum
confitemur : eterna fac
cum Sanctis tuis in Glo-
ria numerari, quam mi-
hi, & vobis prestare
dignetur Dominus Om-
nipotens.

12
ad
Ti-
ni

F I N I S.

Laus tribuatur amabilissimo J E S V,
Sanctæ MARIÆ, ac Divo
JOSEPHO.

